

Jacarepaguá comemora 413 com festa e reivindicações

O aniversário de Jacarepaguá é motivo de alegria para os moradores que amam o bairro onde vivem e se orgulham de morar aqui, mas é também momento de reflexão sobre os importantes problemas que afligem a população.

Englobando 11 bairros em uma área de 127,8 km², a baixada de Jacarepaguá é a quarta maior aglomeração urbana do Rio em extensão territorial. Aqui, viviam 508 mil pessoas, segundo o censo do ano 2.000. Estima-se que este número seja bem maior hoje.

Apesar da densidade populacional, Jacarepaguá não tem sequer uma maternidade pública, o sistema público de educação é precário, o transporte é deficiente, especulação imobiliária e ocupações irregulares promovem o caos e a falta de saneamento básico compromete o ecossistema.

Jacarepaguá comemora seus 413 anos com orgulho, mas denuncia a omissão da prefeitura e do governo estadual em relação aos problemas do bairro.

Páginas 6 e 7



Vista panorâmica de Jacarepaguá

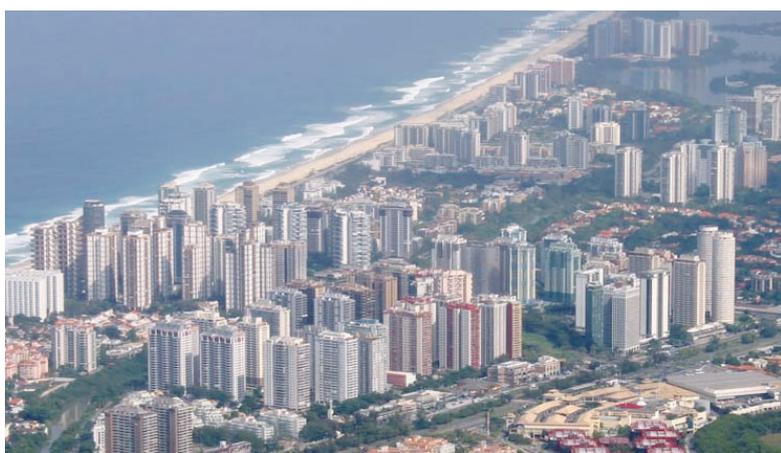
Editorial



O bairro é o abrigo de quem ali mora, é o seu lugar, o espaço onde se constroem as histórias pessoais, onde as famílias criam os filhos, têm amigos e vizinhos. Por isso, nesse momento de comemoração, é importante parar um instante para reflexão. A construção de uma cidade melhor começa no quintal de cada um.

Página 3

Construtoras usam marketing da exclusão



Orla da Barra da Tijuca

Marketing de incorporadoras imobiliárias associa vida em condomínio ao conceito da evolução humana. Colunista questiona: "Será que a evolução almejada se dá em um único lugar na cidade?". Coluna de Luciana Araujo

Página 4

Movimento Gabriela Sou da Paz faz motociata domingo, dia 16

O evento chama atenção para a proposta de alteração da legislação penal enviada ao Congresso Nacional com 1,3 milhão de assinaturas.

Página 5

Missa comemora 30 anos da Pastoral de Favelas e marca solidariedade a moradores do Canal do Anil

Página 5

Jacarepaguá faz arte e encanta

- ⇒ Lona cultural será inaugurada dia 18 na Praça do Barro Vermelho.
- ⇒ Exposição do artista plástico Roberto Rodrigues, no Espaço Cultural do RioShopping, comemora os 413 anos de Jacarepaguá.
- ⇒ Boiúna realiza V Festival de Música e Poesia.
- ⇒ 13ª Biental do Livro vai até dia 23 no Riocentro.

⇒ **Gilmar Ferreira, artista plástico da Cidade de Deus, expõe seus trabalhos até dia 21 em Farmanguinhos**



Foto: Alex Mansour

Página 8

Alunos e professores do Pré-vestibular comunitário fazem abaixo-assinado pelo retorno do curso às escolas municipais

Página 2

EXPEDIENTE

**Jornal Abaixo-Assinado
de Jacarepaguá**

**Ano 3 - Número 28
Setembro de 2007**

jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Tel.: (21) 3342-3054

Cx. Postal 70514 – Taquara – RJ
CEP 22.740-971

Publicação mensal da
RPC Editora Gráfica Ltda
CNPJ 08.855.227/0001-20

Tiragem: 10 mil exemplares

Conselho Editorial

Almir Paulo, Ivan Lima, Roberto Senna (Cabral), Manoel Meirelles, Edelvira Varela, Val Costa, Jayme Rocha, Aguinaldo Martins, Paulo Cesar Noronha, Sílvia Regina, Isabel Alves, Severino Honorato, Paulo Silva, Canagé Vilhena, Ione Santana, Luciana Araujo, Sônia dos Santos, Roberta Azevedo e Fernanda Visconti.

Editoras

Juçara Braga (MTb RJ 13799JP)
e Jussara Magalhães (MTb 18207)

Diagramação e arte-final
Só Texto – Tel.: 9296-3786

Colaboraram nessa edição

José Carlos Portuga, Lúcia Cerqueira, Alexandre Costa, Seu Braga, Luciane Mezavilla, Samyr Vasconcelos e Cláudia Vasconcelos.

Departamento de Marketing

Ivan Lima e Marília Calumby

Mala-direta: Governo Federal; Câmara Federal (bancada do Rio); Governo do Estado; Assembléia Legislativa; Prefeitura; Câmara Municipal; Tribunal de Justiça; partidos políticos; Acija; Acibarra; Acir; sindicatos; cooperativas; associações de moradores; FamRio; Famerj; Faferj; Faf-Rio; Ong's; Ibase; Fase; Viva Rio; rádios comunitárias

**As matérias assinadas são de
responsabilidade dos autores**

Distribuição gratuita

Onde encontrar o Jaaj

Taquara

- Prédio da Caixa Econômica da Taquara – av. Nelson Cardoso, 1.149 – portaria
- Mercado Salmos – estrada Outeiro Santo, 1.129 – Largo do Remi
- Banca Paixão de Ler – estr. do Tindiba, 1088
- Banca do Evaldo – estr. do Cafundá, 1.560

Pechincha

- Personal Studio – estrada do Tindiba, 185 – sala 104

Freguesia

- Osíres – rua Xingu, 241 – Loja E
- Banca do Alfredo – estrada Três Rios, 11, esquina com Geremário Dantas

Cidade de Deus

Barbearia do Eraldo/Patusco – praça Cidade de Deus
CSU – rua Daniel, 84

Barra da Tijuca

- Banca Il Giornalle (supermercado Extra Bon Marche)
- Banca Observatório Jornais e Revistas (supermercado Extra 24h)
- Banca Nova Barra Loteria, Jornais e Revistas (supermercado Pão de Açúcar)

Vargem Grande

- Loja do Sandro Bike – estrada dos Bandeirantes, 23.586
- Infocity – estrada do Pacuí, nº 64

Bandalha urbana não acontece apenas na Rocinha

Não é apenas na Rocinha que se vê a mão invisível da omissão da prefeitura do Rio no sentido de garantir a ordem urbana. O crescimento da Rocinha é apenas um dos sintomas da doença urbanística de que sofre a cidade em decorrência da falta de remédio para combater a degradação urbana que se alastra por todo o território desta antes maravilhosa cidade.

Na baixada de Jacarepaguá, a desordem virou instituição. Todos os dias, a imprensa relata o estado de abandono da Região Administrativa da Barra da Tijuca, especialmente nas Vargens, no Camorim e no Recreio.

Nas Vargens, por exemplo, um servidor público se apresenta como administrador regional (sic), mas, na verdade, atua como cabo eleitoral de seus superiores.

Para garantir alguns votos para

seus “amigos”, este servidor tudo permite em termos de ilegalidade urbana. A rua Paulo José Mahfud, onde ele tem uma de suas residências, em Vargem Pequena, prolifera o comércio, ao que tudo indica, sem alvará, em edificações que ocupam parte do logradouro público; guaritas estão instaladas em condomínios ilegais.

A bandalha é promovida pela prefeitura via administração regional. Exemplo são as árvores irregularmente plantadas à beira do rio Calembá, arrancadas pelo vento há mais de dois meses, que continuam comprometendo a segurança da pista e impedindo o fluxo normal do rio, que está completamente poluído sem que a Secretaria Municipal de Meio Ambiente tome qualquer providência.



Outra mostra do abandono da região pelo Poder Público são as trepadeiras que avançam sobre a tubulação da Cedae. A desordem nas Vargens chegou ao limite. Não dá mais para suportar.

Canagé Vilhena – arquiteto e assessor do CREA-RJ – por email

Abaixo-assinado reivindica escola pública para pré-vestibular comunitário

A Prefeitura do Rio proibiu o uso dos espaços das escolas públicas pelos pré-vestibulares comunitários, projeto voluntário com mais de uma década que já tirou mais de 20 mil jovens da pobreza e exclusão, abrindo-lhes as portas da universidade. Projeto necessário enquanto a educação pública não for suficientemente boa para que esse ingresso seja natural.

Felizmente, o Ministério Público Estadual acatou representação do Fórum de Pré-Vestibulares Comunitários, que deverá ser transformada em ação civil pública contra a prefeitura. Para isto, entretanto, precisamos do apoio da sociedade por meio de abaixo-assinado que já está circulando. Necessitamos de 25 mil assinaturas.

A força do gesto de cada um de nós ao assinar este abaixo-assinado, seja a versão em papel ou a versão da internet, será a demonstração do País que queremos. Justo, menos desigual e voltado para os princípios da cidadania, da promoção do bem comum e da dignidade da pessoa humana.

Convide todos os seus amigos maiores de 16 anos a assinarem esse documento. Vamos mostrar ao prefeito do Rio de Janeiro que a inclusão, em especial a educacional, e não a exclusão, é o melhor caminho. O site para assinar o abaixo-assinado é www.PetitionOnline.com/160572

José Carmelo Braz de Carvalho – professor do Departamento de Educação da PUC-Rio

Plebiscito para escolher o nome da Lona Cultural de Jacarepaguá

Não vamos deixar assassinar a Lona Cultural de Jacarepaguá. É nossa luta de 17 anos. Luta do Movimento Uzina Eco Arte. A Lona foi idealizada pelo artista Ricardo Afonso e não pode ser negociada em politicagem entre a administração pública e um grupelho de oportunistas e mercenários que nunca fez nada por Jacarepaguá.

Batizar a Lona Cultural de Jacarepaguá de Jacob do Bandolim – com todo respeito à memória do artista – sem consultar a sociedade civil organizada e a população, é golpismo, oportunismo. É imoral e nos faz lembrar a época da ditadura no Brasil, quando os parlamentares eram os bobos da corte, o povo boi de piranha, a sociedade permanecia muda e tudo era decidido por meia dúzia de pessoas.

Queremos a realização de um plebiscito já para escolher democraticamente o nome e os gestores da Lona Cultural de Jacarepaguá. Queremos que a prefeitura faça a mesma coisa que fez em 2005 quando promoveu um plebiscito no Complexo da Maré para decidir o nome da Lona Cultural da Maré, que ganhou o nome do artista Herbert Vianna, e também para indicar seus gestores.

Esperamos que o prefeito César Maia e o secretário das Culturas, Ricardo Macieira, tenham um mínimo de coerência, ética e bom senso. Ditadura nunca mais! Democracia já! Acorda, Jacarepaguá!

Márcio Luiz, coordenador do Movimento Sócio-cultural Uzina Eco Arte, por e-mail

Cartas

Informe nome completo, telefone e endereço. O jornal se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir ou editar as cartas.
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br – Cx. postal 70514 – Taquara – 22.740-971

Novos assinantes do JAAJ

Em agosto, recebemos a adesão ao nosso jornal de novos Assinantes Especiais contribuindo para construção de um jornal popular, alternativo e independente na Baixada de Jacarepaguá. Sejam bem-vindos, novos amigos do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá.

Os novos assinantes são: advogados Henrique Lima e Aglaete Nunes, assistente Social Marilene Silva, professor Leonardo Soares, médica Thelma Rezende, professor Isaac Domingos e professora Luíza Helena.

Praça Seca abandonada

Parabéns pelo jornal. Realmente, ele é o porta-voz do bairro. Eu quero reclamar sobre o abandono da Praça Seca, bairro onde moro. Faz-se Rio Cidade na Taquara, Freguesia, mas, na Praça Seca, ninguém faz nada. Eu queria que olhassem para nós com mais carinho. Será que alguém vai fazer alguma coisa por nós? Espero que sim. Um abraço, sucesso.

Rogério Fabrício, morador da Praça Seca, por e-mail

JAAJ parabéns pela luta

A equipe do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá está de parabéns pela luta que desenvolve para melhoria social de nossa cidade. Um grande abraço!

Bernardo (Nado), morador da Cidade de Deus, por e-mail

Utilidade pública

Pedro Ernesto amplia instalações para transplante de medula óssea

A Pró-Vita inaugurou, no dia 8 de agosto, a segunda unidade de transplantes de medula do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). A nova unidade, que conta com equipamentos de última geração, foi concluída e equipada com recursos captados pela Associação Pró-Vita Transplante de Medula Óssea e fica ao lado do Laboratório de Hematologia, em espaço cedido pela direção do hospital.

O Pedro Ernesto recebe pacientes de vários estados para transplantes de medula e já conta com uma unidade destinada a isto na área de isolamento da enfermaria. Com a nova unidade, a expectativa é triplicar a capacidade do HUPE para realizar este tipo de intervenção.

Associação Pró-Vita Transplante de Medula Óssea
www.provita.org.br
Tels.: (21) 2206-1615 ou 2283-0747

A construção da cidade começa nos bairros

Aniversário lembra festa, alegria, pessoas reunidas, comemorações. Ao pensar no aniversário de um bairro, a ideia não é diferente. Afinal, o bairro é o abrigo de quem ali mora, é o seu lugar, o espaço onde se constroem as histórias pessoais, onde as famílias criam os filhos, têm amigos e vizinhos, enfim, é o lugar que permite o reconhecimento, a identificação e dá a ideia de pertencimento.

A relação estabelecida com o lugar onde se mora é permeada por afetos, momentos de alegria, de tristeza, compartilhamento. É ali, naquele espaço geográfico, que se constroem as cidades, todos os dias, em cada pequena ação do cotidiano. Por isso, as pessoas, em geral, têm amor pelo lugar onde moram. Porque, ali, elas se reconhecem, se identificam e se fortalecem.

Recentemente, um dos mais famosos músicos de New Orleans (EUA), Fat Domino, que teve de deixar sua casa devastada pelo furacão Katrina que destruiu boa parte da cidade ano passado, disse que só está aguardan-

do a conclusão da reforma para voltar para casa no bairro pobre onde nasceu e pretende morrer.

Fat Domino poderia morar em outro lugar, mas prefere ficar onde tem amigos, vizinhos, onde tem uma história compartilhada com a gente simples que ali vive.

É esse compartilhamento que deve ser pensado quando se comemoram os 413 anos da história de Jacarepaguá. A ideia de conjunto, de vida em grupo, em sociedade, quer dizer isto: compartilhar. Dividir para multiplicar. Compartilhar as alegrias, os problemas e as lutas.

Por isso, nesse momento de comemoração, é importante parar um instante para reflexão, olhar para os lados e avaliar o que o bairro oferece e o que ele pede. A construção de uma cidade melhor começa no quintal de cada um, na própria rua, no bairro. Assim, a organização local, no bairro, na associação de moradores, é fundamental para a conquista de melhores condições de vida para todos.



Almir Paulo
aplalmir@yahoo.com.br

Um Brasil para todos sem Educação é impossível

Perguntaram ao Dalai Lama o que mais o surpreendia na humanidade e ele respondeu: "Os homens porque perdem a saúde para juntar dinheiro, depois perdem dinheiro para recuperar a saúde. E por pensarem ansiosamente no futuro, esquecem do presente de tal forma que acabam por não viver nem o presente nem o futuro. Vivem como se nunca fossem morrer e morrem como se nunca tivessem vivido."

O Brasil paga um preço altíssimo pelo fato de, ao longo de várias décadas, não ter priorizado investimentos para construção de uma clara política pública de educação. Quem mais sofre com isso é a população pobre, mas o problema se reflete em toda a sociedade brasileira em função da situação de caos urbano que se instala.

Dados do Ministério da Justiça confirmam essa lamentável realidade. Hoje, 10 milhões de jovens brasileiros vivem em situação de risco, o que corresponde a 31% da juventude do País. São jovens que vivem em comunidades pobres em áreas urbanas e correm o risco de se envolver com o crime ou sofrer algum tipo de violência. Estima-se que 200 mil jovens já tenham algum tipo de envolvimento com o crime.

A população carcerária no Brasil é formada basicamente por jovens pobres com baixo nível de escolaridade. Pesquisas indicam que mais da metade dos presos tem menos de 30 anos; 95% são pobres; 95% são do sexo masculino; 2/3 não completaram o 1º grau; e 12% são analfabetos. O crime mais comum entre os detentos é o roubo, 35% deles estão presos por essa razão; outros crimes comuns são furtos, homicídios e tráfico de drogas.

Essa situação é consequência da

falência da política educacional, é consequência do modelo econômico excludente imposto ao País pelas elites. O aumento da criminalidade reflete a falta de oportunidades sociais, falta de acesso à educação, à cultura e ao trabalho.

Esse modelo econômico neoliberal tem origem na filosofia capitalista que se sustenta na opressão sobre a classe trabalhadora. Seu principal resultado é a concentração de renda e o aumento das desigualdades sociais que resultam na situação de guerrilha urbana que vivemos hoje, de forma gravíssima, no Rio de Janeiro e em outras capitais.

Um Brasil para todos, como diz o slogan do Governo Lula, exige investimentos maciços em educação, geração de trabalho e distribuição de renda. Para isso, é preciso valorizar os profissionais de educação. Coisa que não fez o governador Sérgio Cabral ao conceder a migalha de 4% de aumento salarial para os professores.

De qualquer forma, a guerra não está perdida, não se pode desanimar. O caminho é difícil e exige ainda muita luta. A conquista de uma educação de qualidade para as crianças e jovens é tarefa de todos que estão comprometidos com a construção de uma Nação mais justa e democrática para todos os brasileiros e não uma seara de privilégios para poucos.

Notícias de uma República sem povo

*Chico Alencar

No anoitecer de um sábado, uma comunidade pobre do Rio vive sua rotina. Rostos sofridos de senhoras nas janelas, jovens conversando ou jogando carteados sob desbotados cartazes de candidatos que nunca mais apareceram. Sons de preces, funk e batucadas no ar. Esgoto a céu aberto. Trabalhadores voltam para casa com sacolas de compras na mão. Vida pulsando, tensa. Meninos de seis a oito anos correm na viela atrás da bola, alegres, observados por outros pouco mais velhos que eles, muito bem armados e cílios do seu poder de mando.

"Quem usa o sapato sabe onde o calo dói", ensina a sabedoria popular. A louvada ação das forças de segurança, em 27 de junho, no carioca Complexo do Alemão, mobilizou 1.350 policiais militares, civis e da Força Nacional. Aos moradores, no entanto, não coube nenhuma palavra.

A forma costumeira de se atacar a violência pré-política, informe e disforme, é através da criminalização da pobreza. Realiza-se, em áreas muito pobres (possível novo quilombo de Zumbi?), um "ataque", uma "ofensi-

va", sem maiores preocupações com a proteção da "população civil".

Para além do inevitável tiroteio que fura paredes e caixas d'água e da positiva captura de arsenais, há sempre casas arrombadas, invadidas, saqueadas. Na contabilização das perdas, moradores registram o sumiço de celulares, dinheiro, documentos e até brinquedos. Agir "em nome da justiça" e ao arrepio da lei produz situações ainda mais graves, como execuções sumárias de homens desarmados e imobilizados.

A lua cheia reforça o contorno do horizonte crepuscular, com as casas humildes desalinando o perfil da montanha. O Poder Público já tinha, há muito, ido embora. Todos - que o aspiram como prestador de serviços, promotor de oportunidades e garantidor de direitos - temem que ele volte do mesmo jeito. Não como solução social continuada e sim como horror e destruição.

* Professor de História e deputado federal (PSOL-RJ) - titular da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados

Frases e Pensamentos

"Fraternidade: meu mano enxugando a minha mágoa. Fraternidade: oceano nascido de gota d'água."
(Cecília Meirelles)

"A alegria está na luta, na tentativa, no sofrimento envolvido. Não na vitória propriamente dita"
(Mahatma Gandhi)

"A realidade não é um sonho, mas uma maneira de traduzir sonhos em realidade".
(Suenens)

E.A. ASSESSORIA JURÍDICA

Advogados especializados em diversas áreas jurídicas
Consumidor - problemas com bancos, cartões de créditos e empresas
Família - separação, divórcio, alimentos, inventário e partilhas
Imobiliário - administração de imóveis e de condomínio, locação e despejo
Trabalhistas e Previdenciário - reclamações, rescisões, FGTS e INSS
Trânsito - DPVAT, indenização por acidentes e recurso de multas
Empresarial - constituição, societária, falência, marcas e patentes

Elaboração de Contratos, Dissoluções e Minutas

Marque uma consulta pelos nossos telefones:
(21) 3415-8791 e 9983-1351

Atendemos de 3ª a 5ª feira,
das 10 às 16:00 horas, ou plantões especiais

Avenida Nelson Cardoso, n 596 sala 310 - Taquara
E-mail: eaassessoriajuridica@bol.com.br

Cedae anuncia extensão da rede distribuidora de água até as Vargens

A Cedae anunciou, para o dia 11 de setembro, o início de obras de extensão da rede distribuidora de água para os bairros de Vargem Grande e Vargem Pequena e melhoria do abastecimento no Recreio. Os investimentos, segundo informou o presidente da empresa, Wagner Victor, ao jornal O Globo, será de R\$ 10 milhões. É aguardar para confirmar.



Visite

www.cumequipodi.blogspot.com
o blog que não engole sapo

Só Texto Comunicação

Produtos editoriais

Reportagem, redação, diagramação e edição de jornais, revistas, boletins e websites, projetos editoriais e gráficos

Orçamentos personalizados

sotexto@gmail.com

SEJA UM ASSINANTE ESPECIAL DO JAAJ

Por apenas R\$15,00 faça uma assinatura anual E receba o Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá em sua casa

(21) 2435-2539

E-mail:
jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Jacarepaguá tem realmente 413 anos?

No dia 9 de setembro de 1594, Salvador Correia de Sá, então governador do Rio de Janeiro, concedeu, sob a forma de sesmaria, as terras da Baixada de Jacarepaguá para seus dois filhos, Gonçalo e Martim Correia de Sá. Há alguns anos, a semana do dia 9 deste mês foi escolhida pela população para comemorar o aniversário do bairro.

O Projeto de Lei 175/2003 instituiu a Semana de Jacarepaguá, integrando-a ao calendário oficial de eventos históricos, culturais e turísticos da cidade. Este ano, serão oito dias de intensa programação, com shows, palestras, desfiles e exposições na região.

Apesar de o evento já ter se consolidado neste período do ano, alguns pesquisadores e lideranças locais questionam a data do aniversário de Jacarepaguá sob o argumento de que a freguesia de mesmo



Pedra do Galo

nome só foi criada 67 anos depois que Salvador Correia de Sá doou as terras aos filhos.

De fato, em 6 de março de 1661, o então governador do Rio de Janeiro, João Correia de Sá, criou a Freguesia de Nossa Senhora do Loreto e Santo Antônio de Jacarepaguá. Essa fregue-

* Val Costa
sia foi a quarta da cidade. A primeira foi a de São Sebastião, instituída no dia 20 de janeiro de 1569. A segunda, de 1634, a da Candelária. E a terceira, de 1644, a de Irajá.

A sede inicial da Freguesia de Jacarepaguá foi a capela de Nossa Senhora do Loreto, na Fazenda do Capitão Rodrigo da Veiga. Em 1664, o padre Manoel de Araújo construiu outra maior, na Pedra do Galo, local em que se ergue a atual matriz.

Em 1961, houve grande festividade para comemorar os 300 anos de Jacarepaguá, com missa na igreja do Loreto, no dia 28 de maio, e uma partida de futebol no campo do Nova Estrela, na rua Araguaia, esquina com estrada do Bananal. Várias autoridades participaram, inclusive o então ministro da Aeronáutica, Brigadeiro Grum Moss.

** Professora e pesquisadora da história da Baixada de Jacarepaguá.

Barra, novos empreendimentos e o mesmo marketing

Luciana Araujo*

Para vender um imóvel na Barra da Tijuca é preciso muito mais que um excelente projeto imobiliário. É preciso agregar algum valor às novas edificações. Na Barra, isso se traduz em *marketing ecológico*, ou seja, os grandes empreendedores imobiliários aliam-se à natureza, agregando-a a seus empreendimentos para ajudar as vendas, uma vez que a preocupação ambiental é cada vez maior em todo o mundo.

No domingo, dia 25 de agosto, assistimos ao mais recente lançamento imobiliário de grandes construtoras e corretores de imóveis – Carvalho Hosken e Patrimônio. O empreendimento, “Cidade Jardim”, se diz um novo bairro que induz estar na Barra, sendo que, pela divisão político-administrativa da prefeitura, está localizado em Jacarepaguá e traz o conceito da evolução humana como pilar central de marketing.

Será que a evolução almejada se dá em um único lugar na cidade pelo desenvolvimento de uma área sabendo que seu entorno é completamente diferente? Como é possível sentir-se confortável com este marketing de uma suposta evolução humana? Então, todos nós somos menores por não escolher morar neste novo empreendimento ou por não ter dinheiro para tal?

Um bairro ou um condomínio não se constrói e se desenvolve isolado da cidade. É preciso, antes de construir um superplanejado condomínio, criar condições de viver a cidade como um todo. Nenhum ser humano pode viver isolado e nenhum lugar se desenvolve isolado. É preciso que haja redes de integração para o desenvolvimento pleno, consciente e sustentável de condomínios, bairros e cidades.

* Professora e pesquisadora da Barra

Um aniversário de 413 anos dá para convidar muita gente...



Uma homenagem das empresas



Missa campal dia 23 marcará apoio a moradores do Anil



A capela de São Pedro e a Pastoral de Favelas realizam missa campal dia 23 deste mês, às 9h30m, para comemorar os 30 anos da Pastoral de Favelas e marcar o apoio à luta dos moradores do Canal do Anil pelo direito à moradia. A missa, celebrada pelo arcebispo dom Eusébio Scheid, será na av. Canal do Anil, na altura do nº 300.

A Pastoral convida a comunidade a participar do evento, vestindo branco e levando bandeirinhas para manifestar seu apoio à luta popular por moradia.

Trabalho num condomínio residencial há 39 anos. Fui registrado como faxineiro em 14 de agosto de 1968. Em 1974, passei a trabalhar como garagista/manobrista, sendo que a função só foi alterada na carteira de trabalho em 1992. Eu gostaria de saber se tenho direito a algo retroativo àqueles anos anteriores quando ainda não tinha havido aumento compatível à função. Já me aposentei, porém continuo no mesmo emprego, sem dar baixa na carteira. Quando aposentei não recebi a indenização de 40%. Tenho direito a receber? Vejo que o patrão tende a me demitir. Quero saber, no caso de demissão, que é comum na vida de qualquer empregado, que direito tenho mesmo estando aposentado.

Manuel, morador da Taquara, por carta

Sr. Manuel, créditos trabalhistas ocorridos há mais de cinco anos estão sepultados pela prescrição. Isto quer dizer que somente será possível pleitear qualquer direito de seu empregador relativamente aos últimos cinco anos, ou seja, de agosto de 2002 em diante. O Direito do Trabalho entende que a aposentadoria rescinde o contrato de trabalho, nascendo a partir daí um novo contrato, mesmo que não tenha sido formalizada a rescisão e anotada a baixa na Carteira de Trabalho.

O senhor recebeu o FGTS sem a

multa de 40%, o que está correto visto que ela só é devida nos casos de dispensa por iniciativa do empregador, sem justa causa. Na hipótese de vir a ser dispensado sem justa causa, fará jus ao FGTS depositado após a aposentadoria, acrescido da multa de 40%, além das demais verbas, como aviso prévio, férias e 13º salário. Assim, o fato de já ser aposentado em nada altera a sua relação de trabalho.

*Serafim Gomes, advogado trabalhista

Cartas para esta coluna devem ser enviadas para jornalabaixoassinado@yahoo.com.br ou Cx. postal 70514 – Taquara – CEP 22.740-971

Movimento Gabriela Sou da Paz faz motociata domingo

O Movimento Gabriela Sou da Paz realizará, dia 16 deste mês, uma motociata para chamar a atenção das autoridades para a votação do Projeto de Emenda Popular encaminhado ao Congresso Nacional em 2006 com adesão de 1,3 milhão de pessoas, propondo mudanças na legislação penal que acabem com a impunidade dos criminosos. A saída será às 10h do Posto 6, em Copacabana, seguindo em direção à estação São Francisco Xavier do metrô, na Tijuca.

Mais informações: www.gabrielasoudapaz.org



Agenda Comunitária

- 15 de setembro - 10 hs – na Candelária - Jornada Nacional de Defesa da Educação Pública
- 11-12-13 de outubro - 3ª Conferência Estadual das Cidades



VILLAGE DAS PLANTAS

- * Plantas Ornamentais
- * Vaso * Terra Adubada
- * Projeto e Execução de Jardins

(21) 2493-5445 / 3139-4524

Av. Eng. Souza Filho, 1207 - Itanhangá

AMOATA É PRA LUTAR

Filie-se à Associação de Moradores e Amigos da Taquara (AMOATA) e venha debater as questões que fazem a diferença no seu dia-a-dia.

Calendário de Reuniões da AMOATA
2º Semestre de 2007 - Todo 4º Sábado do Mês - 16h
Local: Colégio Estadual Brigadeiro Schorcht - Rua Nacional, nº 71 - Taquara.

- 25 de Agosto
- 22 de Setembro
- 27 de Outubro
- 24 de Novembro
- 22 de Dezembro

A força da Associação de Moradores e Amigos da Taquara está no seu grau de mobilização. Por isso é fundamental a sua participação.

Moda & Estilo

Vêm aí as coleções Primavera/Verão

*Fernanda Visconti

Em setembro, as coleções Primavera-Verão começam a chegar às lojas. Ainda bem, né? Afinal, ninguém agüentava mais aquele monte de roupas cinzas nas vitrines da estação de inverno. A moda verão vem multicolorida. Os anos 1970 e o movimento *flower-power* trazem estampas psicodelíssimas; dos anos 1980, chega a tendência que já se firmou no inverno e veio para ficar de vez; aparecem roupas de cores mais florescentes e a grande aposta são as calças pantalonas e as calças brancas no estilo do filme *Embalos de Sábado a Noite*.

Uma gracinha, os vestidos de cintura baixa estilo anos 1920, bem melindrosos, serão uma febre na estação. Bom, estou apostando que, este verão, será novamente das pernas de fora, pois os shorts estão cada vez mais curtos. Em contrapartida, as bolsas estão gigantes (shoppbags), de preferência em vinil e nas cores do arco-íris. Agora é só esperar o tempo esquentar para assistirmos a essa explosão de cores que o verão promete trazer em termos de moda.

Sobre a minha tatuagem

Depois de quatro sessões de quatro horas e meia, terminei a minha tatuagem. Silas Paiva mandou muito bem no desenho. Aí está a foto para todos conferirem como ficou. O estúdio do Silas fica na avenida Geremário Dantas, nº 436 – sala 205, Tanque – Jacarepaguá.

Quem levar esta matéria ao estúdio, ganha 10% de desconto na tataroo.

Beijos e abraços minhas amigas e meus amigos do JAAJ



* Estilista e Personal Stylist

Esporte em alta em Jacarepaguá FC-Fight forma geração de campeões em artes marciais em Vargem Grande



Fábio Campos (2º em pé à esquerda) exibe seu troféu de campeão junto com a atleta Pamela Muniz (1ª abaixada à direita), também campeã, ao lado da equipe de atletas cariocas que representaram o Brasil no Pan-Americano de Artes Marciais realizado em São Paulo, este ano.

A FC-Fight Company realizou o 2º Circuito de kick boxing DA, em agosto, na Academia Aerodinâmica, na Freguesia, sob a direção do professor Fábio Campos, do Centro de Treinamento de Artes Marciais de Vargem Grande, onde funciona o projeto social voltado para a juventude local com apoio da Superintendência de Desportos do Estado do Rio de Janeiro (Suderj).

O objetivo do evento é estimular a prática do kick boxing e outras modalidades de artes marciais, contribuindo para ocupar crianças e jovens com atividades saudáveis que os distanciem da marginalidade.

Várias equipes participaram do Circuito que contou com a presença do presidente da Federação Brasileira de Kick Boxing e Artes Marciais, Sebastião Silva, e atletas da delegação que representou o Brasil no 5º Campeonato Sul-americano de kick boxing, este ano, em SP.

No mês de agosto, a FC-Fight registrou mais uma vitória. Desta vez no Campeonato Pan-Americano de Artes Marciais, realizado na cidade de Santa Isabel (SP), do qual participaram o professor Fábio Campos e a atleta Pamela Muniz.

413 anos de Jacarepaguá – sua beleza, seu povo e seus problemas

Almir Paulo e Ivan Lima

Setembro é o mês de comemoração do aniversário de Jacarepaguá, 413 anos de luta e história. Uma região com belas paisagens, lindíssimas cachoeiras e matas, rico patrimônio cultural e histórico e vastos problemas urbanos.

Jacarepaguá fica na Zona Oeste do Rio em uma região de baixada entre o maciço da Tijuca e a Serra da Pedra Branca e subdividiu-se, ao longo dos anos, em 11 bairros – Jacarepaguá, Anil, Curicica, Freguesia, Gardênia Azul, Cidade de Deus, Pechincha, Praça Seca, Tanque, Taquara e Vila Valqueire –, ocupando 127,82 Km². É o quarto maior bairro em área territorial do município.

Sua população é de 507.698 habitantes (Censo de 2000), o que o torna o nono bairro mais populoso do Rio. Segundo cálculos da Associação Comercial e Industrial de Jacarepaguá (Acija), este número já chega a 800 mil.

A Barra da Tijuca, por sua vez, tem 165,59 Km², englobando oito bairros – Barra, Rio das Pedras, Camorim, Grumari, Itanhangá, Joá, Recreio dos Bandeirantes, Vargem Grande e Vargem Pequena – e tem 174.353 mil habitantes.

A atividade econômica de Jacarepaguá é desenvolvida em 7.900 estabelecimentos, 88,4% dos quais são comércio e serviços, empregando 163 mil pessoas – é a terceira maior região empregadora do município. O volume de negócios gera R\$ 439,1 milhões em ICMS, segunda maior arrecadação da cidade.

A região tem elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH=0,844) e ocupa a sexta posição quando consideradas as 12 regiões do Plano Estratégico da Prefeitura, elaborado no ano 2000. No IDH, é a 5ª em educação (IDH-E=0,937) e 6ª em renda (IDH-R=0,800).



Vista panorâmica de Jacarepaguá

Belezas raras



Parque Estadual da Pedra Branca

Numa só região, importante patrimônio histórico, ambiental e cultural: capelas de Nossa Senhora da Cabeça, N. S. da Conceição, São Gonçalo do Amarante e São Boaventura, igrejas de N. S. da Penna, N. S. do Loreto, N. S. dos Remédios e Museu Bispo do Rosário.

Além disso, em Jacarepaguá está a maior floresta urbana do mundo, o Parque Estadual da Pedra Branca com 12.500 hectares de Mata Atlântica. Ali,

se localiza o ponto mais alto da cidade, o Pico da Pedra Branca, com 1.024 metros.

O complexo lagunar de Jacarepaguá é formado pelas lagoas da Tijuca, de Jacarepaguá, Marapendi, e Camorim. Com 280 km² de área, essa bacia hidrográfica é composta por diversos rios que descem as vertentes das montanhas e desaguam nas lagoas que, por sua vez, chegam ao mar via canal da Joatinga, na Barra da Tijuca, onde as águas doce e salgada se misturam.



Capela São Gonçalo do Amarante

Explicações para os nomes incomuns que batizam alguns bairros de Jacarepaguá

A palavra *Jacarepaguá* deriva da expressão tupi *Yakaré upá guá* que significa “lagoa rasa dos jacarés” ou “lagoa baixa dos jacarés” e deve-se à abundância de jacarés-de-papo-amarelo na região durante o período colonial.

O Largo do Tanque teve motivo para ganhar esse nome. No final do século XIX, havia grande circulação de bondes com tração animal e esse local fazia parte do trajeto entre a “Porta d’Água”, na Freguesia, e a Taquara. Por isso, em 1875, foi construído um grande reservatório para cavalos e burros matarem a sede. Desde então, passou a ser chamado Largo do Tanque.

O Largo do Pechincha, segundo antigos moradores, faz referência a um mercado em que eram vendidos produtos com preços baixos para concorrer com o comércio das vizinhas Taquara e Freguesia.

Já a Praça Seca nada tem a ver com o clima e, sim, com uma homenagem feita aos viscondes de Asseca, descendentes do governador Salvador Correia de Sá, fundador da região. Um ponto de bifurcação no local foi denominado “Largo de Asseca” e, tempos depois, quando virou praça, por iniciativa dos moradores, houve supressão das duas primeiras letras, tornando-se, então, Praça Seca.

Vastos problemas urbanos

Infelizmente, todo esse patrimônio está em risco frente aos graves problemas urbanos da região, que sofre com a falta de saneamento ambiental, com o descaso nas áreas de saúde, educação, habitação e transporte, incluindo-se aí graves riscos para os patrimônios ambiental, cultural e histórico do bairro.

Os problemas foram agravados pela rápida ocupação urbana sem a devida contrapartida de investimentos em infraestrutura e serviços públicos. Exemplo dessa omissão dos governos está no Plano Diretor da Cidade. Elaborado há 14 anos, está em fase de revisão e contém várias proposições para a Baixada de Jacarepaguá que nunca foram implementados pela prefeitura nem por sucessivos governos estaduais.

Resultado, intensas agressões ao meio ambiente, sucateamento da rede pública de saúde, nó no trânsito, ruas esburacadas e mal iluminadas, deficiência no transporte, violência cres-

cente e centenas de comunidades que só são lembradas pela prefeitura quando há interesse imobiliário na área, como é o caso das comunidades do Anil e do Canal do Cortado.

Chama atenção o descaso das autoridades com a saúde pública, como salienta Márcio Luiz, do Movimento Sócio-Cultural Uzina Eco-Arte.

– A região de Jacarepaguá está totalmente abandonada pelo Poder Público. A única maternidade pública (Leila Diniz, no Curicica) está fechada. As lagoas estão poluídas e nosso patrimônio histórico e arquitetônico se degrada – relata Márcio.

Apesar da significativa participação dos usuários no Conselho Distrital de Saúde, as unidades de saúde estão sucateadas, faltam profissionais e há poucos leitos. A marcação de um simples exame ou consulta é um sofrimento para os mais pobres, falta medicamentos e conseguir marcar uma cirurgia é, praticamente, impossível.



Em manifestação realizada este ano, moradores denunciaram a falta de maternidades em Jacarepaguá, caso clássico de descaso do Poder Público

O povo unido e organizado jamais será vencido

Almir Paulo e Ivan Lima

Acreditamos na força do povo organizado para conquistar a implementação de políticas públicas articuladas entre as diversas esferas do Poder Público, com claros cronogramas de execução. Reivindicamos ações urgentes na saúde pública, no controle da ocupação desordenada do solo e no estabelecimento de uma clara política de habitação e planejamento familiar associada ao reflorestamento dos maciços e faixas marginais de proteção de rios e lagunas. O saneamento básico integral de toda a região é prioridade com estações de tratamento. A solução para o transporte é o antigo projeto do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) integrado a um sistema hidroviário na Barra.

O **Jornal Abaixo-Assinado** ouviu várias lideranças dos movimentos populares, moradores e artistas sobre os 413 anos de Jacarepaguá. Os depoimentos são extremamente interessantes e reforçam, para nós, o sentimento de que a luta é necessária e urgente na busca incessante pela garantia e melhoria da qualidade de vida na Baixada de Jacarepaguá.

Comemorar o quê?

“Ainda precisamos melhorar, e muito, Jacarepaguá. A confusão no trânsito prejudica o comércio; o transporte ainda é precário, principalmente na ligação com o centro da cidade; e a educação é deficiente. No brizolão Ulisses Guimarães, em Curicica, por exemplo, faltam professores; a saúde é um caos total, sem maternidade pública e com falta de tudo nos hospitais e postos de saúde da região. Está difícil comemorar alguma coisa.”

Valdir Ribeiro – presidente da Associação de Moradores e Amigos da Nova Palestina – Curicica

Saúde, transporte e arte

“Jacarepaguá tem mudado. Para ficar melhor temos que resolver alguns problemas. Precisamos de postos de saúde 24 horas; transporte regular para todos os lugares com preço integrado; apoio aos artistas populares. Minha Escola de Arte para crianças e jovens da Cidade de Deus está fechada por falta de patrocínio de governos e empresas. É um absurdo”

Gilmar Ferreira da Silva – artista plástico.



Açude do Camorim, paraíso ecológico no Parque da Pedra Branca



Moradores do Canal do Anil tiveram apoio do movimento social organizado contra despejo arbitrário planejado pela prefeitura

Hospital de emergência

“Jacarepaguá pode melhorar. Saúde e educação têm que ser prioridade dos governos. Precisamos de um grande posto de saúde na Taquara e, com o crescimento populacional, um hospital de emergência. Também é urgente a construção de uma escola técnica.”

Carlinhos Barbeiro – Salão do Anízio – Taquara

Projetos sociais

“Eu amo Jacarepaguá. Nossa região tem um pouco de cada pedaço do Brasil. Terra abençoada. O bairro que mais cresce na cidade. Pulmão do Rio. Necessidades urgentes para melhorar a qualidade de vida: Postos de saúde 24 horas, mais ônibus e projetos sociais nas comunidades”.

Cláudio Maciel – Associação de Moradores e Amigos da Praça Seca.

Beleza e gentileza

“Linda e, ao mesmo tempo, abandonada está Jacarepaguá com seus 413 anos. Linda pelas matas exuberantes, pelo seu povo gentil, pela diversidade de sua cultura e beleza de sua história. Abandonada pelos políticos e governos. Há 15 anos faço um trabalho em comunidades carentes e vejo de perto a pobreza de nosso povo”.

Marcelo Tatuí – professor de capoeira do Grupo Abadá

Cadê a maternidade pública?

“Jacarepaguá ganhará de presente uma lona cultural e uma vila olímpica. Beleza! Mas, cadê a maternidade pública? Os hospitais estão sucateados e faltam profissionais de saúde. Morre-se de desnutrição, de dengue e por falta de atendimento médico. Violência crescente e pobreza caminham juntas. Viva os 413 anos!”

Tatiana Santiago – estudante de Serviço Social, moradora da Taquara.

Você não pode perder a 1ª Olimpíada Cultural de Jacarepaguá

Se você é diretor, professor ou aluno de alguma escola da Barra ou de Jacarepaguá, não pode ficar fora dessa

Inscreva já a sua instituição de ensino e venha participar de um emocionante QUIZ sobre a história da nossa região

Medalhas e troféus para as quatro primeiras escolas classificadas

Inscrições: Ponto Mix Shopping
av. Geremário Dantas, 718 - Pechincha
Tel.: 9587-0474 (Nathália)
E-mail: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

APOIO:



Bienal do Livro vai até dia 23 no Riocentro

A 13ª Bienal Internacional do Livro, maior evento literário do Rio, já começou e vai até 23 de setembro, no Riocentro, com participação de 950 expositores, vendendo 100 mil títulos. Participam pessoalmente 326 autores e os grandes homenageados, este ano, são o brasileiro Ariano Suassuna e o colombiano Gabriel García Márquez.

Evento imperdível para todas as idades, a Bienal funciona de 9h às 22h, de 2ª a 5ª feira e domingo; e de 10h às 23h, sextas e sábados. Os in-

gressos (que deveriam ser gratuitos) custam R\$ 10,00 (inteira) e R\$ 5,00 (estudantes e maiores de 60 anos). Baixinhos com menos de 1,20m não pagam.

O livro "Desvendando a Barra da Tijuca e Jacarepaguá" está à venda no stand do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro-Rio) e os autores, Val Costa e Luciana Araújo, membros do Conselho Editorial do JAAJ, farão sessão de autógrafos dia 19, de 10h às 12h. Mais informações: www.bienaldolivro.com.br

Exposição de Roberto Rodrigues comemora aniversário de Jacarepaguá

Durante todo este mês, moradores e visitantes do bairro poderão visitar a exposição "413 anos de Jacarepaguá", do artista plástico Roberto Rodrigues, no Espaço Cultural do RioShopping. Essencialmente figurativo, o artista fez vários cursos de pintura e vem se dedicando exclusivamente a retratar paisagens de Jacarepaguá. Sua obra revela talento no domínio das cores, desafio vencido pelo constante exercício de representação de luz e sombra, marca constante de seu trabalho. Roberto retrata, em suas telas, as mais lindas paisagens de Jacarepaguá.

Espaço Cultural do RioShopping – estrada do Gabinal, nº 313 – 1º Piso Freguesia – Roberto Rodrigues: 2446-6004 – Mauricio Lafayette: 2447-6092

Show de Leo Vieira

Dia 29/09 – 22h – o cantor e compositor lança seu primeiro CD intitulado "Uma Vida Melhor" na Lona Cultural de Realengo – av. Mal. Fontenelle, 5.000 – Realengo Ingressos: R\$16,00 (no dia) e R\$ 10,00 antecipado com Roberta Azevedo – 9915-8402 – robertaalmeidaazevedo@gmail.com – www.leovieira.com

Agora na Freguesia Osíres

• COSMÉTICOS • MATERIAL PARA VELAS • ESSÊNCIA • BARRAS DE SABONETE



Fonte das essências e cosméticos

Faça você mesmo o seu perfume

Rua Xingu, 241 – Loja E - Freguesia

Tel.: 2425-3105 ou 3392-6158

Jacarepaguá ganha Lona Cultural Jacob do Bandolim

Depois de muitas idas e vindas e ainda repleta de polêmica, finalmente, a prefeitura do Rio inaugura, dia 18 de setembro, a Lona Cultural Jacob do Bandolim, cujo nome homenageia o compositor que foi morador de Jacarepaguá. A lona fica na praça Geraldo Simonard, mais conhecida como praça do Barro Vermelho, entre os bairros do Pechincha e do Tanque.

A lona será espaço para espetáculos de música, teatro, poesia e dança, além de abrigar cursos para jovens, adultos e idosos. Tem arquibancadas para 400 pessoas, lanchonete e salas para oficinas.

Lona Cultural Jacob do Bandolim Praça do Barro Vermelho – Jacarepaguá

Eu, Gilmar Ferreira

Alex Mansour



A exposição **Eu, Gilmar Ferreira** reúne um conjunto representativo da obra do artista morador da Cidade de Deus, Jacarepaguá, cuja temática é a vida que sobrevive, nos restos e sucatas, à indiferença, ao preconceito e ao não reconhecimento do Outro como parceiro.

São objetos criados do nada, dos restos, das sobras. Testemunhos do percurso do artista na luta pela afirmação de sua existência contra preconceitos e estigmas, que multiplicam o lado negativo da pobreza, da marginalidade, da violência psiquiátrica, da negritude e do abandono. O processo de criação vivido no Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea colaborou para que Gilmar, hoje, possa assinar *Eu, Gilmar Ferreira*.

A criação de Gilmar pode ser entendida como arte povera, inserida nos debates da contemporaneidade, pontificando a valorização da vida, da natureza e da relação com o Outro. Sua obra já foi exposta no Museu de Belas Artes do Rio e de Ribeirão Preto, no Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, e também em São Paulo, Santos, Barbacena e Juiz de Fora.

Este olhar sobre o Outro aponta para a inclusão, o reconhecimento e o respeito pelas diferenças que nos singularizam e possibilita o encontro entre a Gestão de Projetos Sociais e Ações Culturais em Farmanguinhos com algumas iniciativas do Museu. Deste encontro de olhares de esperança e luta brotou a exposição *Eu, Gilmar Ferreira*.

Sobre o artista: Gilmar Ferreira da Silva nasceu em 09 de setembro de 1966 no Rio. Trabalhou como segurança e pintor de automóveis e, aos 18 anos, conheceu as agruras de um hospital psiquiátrico ao ser internado na Colônia Juliano Moreira, na Taquara.

Na época, a unidade já passava por intenso processo de transformação, substituindo a psiquiatria repressora pela arte, o que acabou resultando na criação, em 1982, do Museu Bispo do Rosário dentro da colônia, hoje Instituto Municipal de Assistência à Saúde Juliano Moreira. Desde 1990,

Exposição: 10 a 21 de setembro em Farmanguinhos – av. Comandante Guarany, 447 – Curicica

Idealizadora: Juliana Mattar – Gestão de Projetos Sociais Farmanguinhos
Curador: Ricardo Aquino – Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea
Apoio: Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá.

N.R.: o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá alia-se à Farmanguinhos e ao Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea ao apostar na vida, na inclusão social e na criação de novas possibilidades de existência digna com saúde, cidadania, alegria, arte e o talento de Gilmar Ferreira.

Meio Ambiente é tema de festival na Boiúna

Roberta Azevedo

Será realizado dia 27 de outubro, na capela São Francisco de Assis, na Boiúna, o V Festival de Música e Poesia que, este ano, terá o tema "Meio Ambiente é vida. Abrace essa idéia".

Além de estimular a criação de canções e poesias inéditas relacionadas ao meio ambiente, o evento tem como objetivo estimular os participantes a repensarem a "nossa casa", ou seja, o nosso planeta.

A finalidade é conscientizar a sociedade sobre o impacto negativo de nossos hábitos na natureza, mos-

trando que a vida na Terra está ameaçada e que a poluição do ar e das águas degrada a qualidade ambiental e gera má qualidade de vida para as gerações atuais e futuras.

Os interessados poderão concorrer com, no máximo, duas criações (uma música e uma poesia) e devem inscrever-se até 14 de outubro na Paróquia Sagrada Família (tel. 2446-5231), no Salão Neves (tel. 2440-0198) ou na capela São Francisco de Assis, aos domingos, das 10h às 11h. A taxa de inscrição custa R\$ 10,00.

Papelaria
Polycentro
3432-4890
Xerox 0,07
acima de 100
Plastificação – Encadernação –
Revelação – Fotos 3 X 4 –
Mat. De Papelaria – Art. De Presentes
Gráfica Cartões fotográficos –
Banner – Folder –
Folheto – Carinha – Imã de geladeira
Cartaz – Recorte Eletrônico –
Impressão P/B e Coloridas
2435-2552/34723985

AUTO ESCOLA
PROGRESSO
A primeira das Vargens
• 1ª Habilitação
• Reciclagem
• Renovação
Apanhamos em Domicílio
Estrada dos Bandeirantes, n.º 22.840
Vargem Grande - Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 2428-6238

A 1ª em qualidade
MIX
Print
Recarga de Cartuchos
INKJET E LASER
A Qualidade que se vê!
XEROX - PAPELARIA - FOTO DIGITAL
ENCADERNAÇÃO - PLASTIFICAÇÃO
SERVIÇOS GRÁFICOS
PAPEIS ESPECIAIS
Venha e Confira
Rec. tonner HP 12 A R\$ 65,00
Rec. tonner HP 7115 R\$ 65,00
Lex Original E-120 R\$ 199,00
Impressão Color R\$ 1,00
Impressão preto R\$ 0,30
ESTAÇÃO DE TONER 3000
INK 3000 PLUS
RECARGA FEITA NA FRENTE DO CLIENTE,
COM TECNOLOGIA DE ÚLTIMA GERAÇÃO!
PROMOÇÃO
CÓPIAS
R\$ 0,08
ACIMA DE 100 CÓPIAS
DO MESMO ORIG.
SISTEMA BULK-INK
3X IGUAIS
PROMOÇÃO
Impressão de
FOTO DIGITAL
apenas R\$ 0,65
(tam. 10x15)
COLETA E ENTREGA
GRÁTIS
Aceitamos:
VISA MasterCard
Est. Do Tindiba, 2033 lj. 106
Passarela da Taquara
Tel.: 2424-9002